

REPOX v2

Now with a new look and new features!

COLLECTIVE
ACCESS

OJS

Open Journal Systems

atom
access to memory

DSpace

koha

WSO₂

“ OPEN SCIENCE, OPEN DATA & OPEN TO THE WORLD ”
O USO DE PLATAFORMAS OPEN SOURCE NOS SBIDM (UA)

ÍNDICE

- Open Science, Open Data e Open to the World na UA
- Primeiros contactos com o Open Source
- Open Source vs Proprietário vs Desenvolvimento "In House"
- Adoção de uma nova plataforma Open Source
- Plataformas Open Source nos SBIDM
 - PROA (OJS)
 - RIA e BAES-UA (Dspace)
 - SIGB (Koha)
 - Musa (Collective Access)
 - Farol (SubjectsPlus)
 - DUnAs (Dataverse)
 - Âncora (Archivematica)
 - AGUA (Atom)
- Considerações Finais

OPEN SCIENCE, OPEN DATA E OPEN TO THE WORLD NA UA

Como podemos suportar a realidade da Ciência Aberta?

- Software?



Fonte: <https://www.ciencia-aberta.pt/sobre-ciencia-aberta>

OPEN SCIENCE, OPEN DATA E OPEN TO THE WORLD NA UA

Primeira abordagem da UA para com a Ciência Aberta.

Sistemas usados e desenvolvidos "*in house*" para dar suporte à Ciência Aberta na Universidade de Aveiro

Aveiro Digital - sinbad e abc
2003-11



Os seis pilares da ciência aberta.

Fonte: <https://www.blogs.unicamp.br/biotech/2021/08/26/o-que-e-ciencia-aberta/>

OPEN SCIENCE, OPEN DATA E OPEN TO THE WORLD NA UA



Ciência Aberta como motivador do uso de soluções Open Source;



Vantagens ao adotar soluções Open Source;

PRIMEIROS CONTACTOS COM O OPEN SOURCE

- *Adoção do OJS – Revista UA*
Repositório de Revistas Científicas em
Acesso Aberto da Universidade de Aveiro
2008
- *Adoção de CMS - Wordpress*
Utilização na divulgação e comunicação com a
comunidade académica
Flexibilidade na estruturação de conteúdos de
divulgação (folha informativa, etc.)
Nesta fase atingimos o número de 6 blogs (a
biblioteca em forma, a biblioteca informa, etc.)
2009
- *Adoção do Dspace – RIA*
Repositório Institucional da Universidade de
Aveiro
2011

OPEN SOURCE VS PROPRIETÁRIO VS DESENVOLVIMENTO "IN HOUSE"

- Proprietário
 - Pronto a usar;
 - Sem custos de manutenção (incluídos por vezes no licenciamento);
 - Geralmente com apoio de empresa ou parceiro (incluídos por vezes no licenciamento).
- Open Source
 - Sem custo de licenciamento;
 - Possibilidade de efetuar desenvolvimentos especializados;
 - Desenvolvimento direcionado às necessidades da comunidade.
- Desenvolvimento "In House"
 - Desenvolvimento à medida das necessidades da instituição;
 - Apoio próximo e rápido;
 - Manutenção com solução rápida (conhecimento total da aplicação).

OPEN SOURCE VS PROPRIETÁRIO VS DESENVOLVIMENTO "IN HOUSE"

- Proprietário
 - Custo de Licenciamento;
 - Baixa garantia na recuperação de dados;
 - Desenvolvimento direcionado às necessidade de mercado e não da instituição ou comunidade;
- Open Source
 - Curva de aprendizagem alta na fase de integração;
 - Custos relacionados com o desenvolvimentos e integração com os sistemas da instituição;
 - Desenvolvimento direcionado às necessidades da comunidade;
- Desenvolvimento "In House"
 - Tempo e custos relacionados com o desenvolvimento e manutenção;
 - Funcionalidades dependentes da visão de quem lidera o projeto;
 - Muitas vezes não alinhado com a comunidade, custos extra na integração de serviços externos;

OPEN SOURCE VS PROPRIETÁRIO VS DESENVOLVIMENTO "IN HOUSE"

- Proprietário
Aleph.
- Desenvolvimento "In House"
Sinbad.
- Open Source
Koha;
Dspace.

OPEN SOURCE VS PROPRIETÁRIO VS DESENVOLVIMENTO "IN HOUSE"

Opiniões, exemplos?
5 minutos para debate!





ADOÇÃO DE UMA NOVA PLATAFORMA OPEN SOURCE

Perguntas a ter em conta...

- Quais as necessidades do Serviço (lista)?
- Que plataformas respondem às necessidades (lista)?
- Existe uma comunidade ativa (ex.: Koha Portugal) na utilização da plataforma (nacional, europeia ou mundial)?
- Qual a taxa de utilização/adoção?
- Qual o grau de adaptabilidade e integrabilidade (APIs e ou FrameWork)?
- As linguagem(ns) de desenvolvimento correspondem às capacidades da instituição?

A hand holding a pencil is visible on the left side of the image, positioned over a document. The document has a torn edge effect on the right side, which is the background for the text. The text is in a serif font and is centered on the right side of the image.

ADOÇÃO DE UMA NOVA PLATAFORMA OPEN SOURCE

Perguntas a ter em conta...

- Suporta nativamente várias formas de autenticação (Shibboleth, OpenID)?
- Apresenta capacidade de evolução para poder ser implementada como um serviço na nuvem (Amazon, Google cloud, Azure, etc)?
- Garante a exportação e importação dos dados num formato aberto e normalizado?



ADOÇÃO DE UMA NOVA PLATAFORMA OPEN SOURCE

Preocupações a ter em conta...

- Não exceder o volume de customizações/modificações da plataforma ao tentar dar resposta às necessidades da instituição;
- Generalizar os desenvolvimentos de forma a torná-los úteis e pertinentes para a comunidade;
- Preparação e formação da equipa da instituição que irá trabalhar com a plataforma;
- Seguir e participar no desenvolvimento da plataforma de modo a contribuir para dar um rumo às necessidades da comunidade que a utiliza.

ADOÇÃO DE UMA NOVA PLATAFORMA OPEN SOURCE

Métodos de avaliação

- Method for Qualification and Selection of Open Source Software (QSOS)
- Open Source Maturity Model (OSMM)

ADOÇÃO DE UMA NOVA PLATAFORMA OPEN SOURCE

Mais questões?
Outras preocupações?
5 minutos para debate!



PLATAFORMAS OPEN SOURCE DOS SBIDM

- OJS (PROA)
- Dspace (RIA e BAES-UA)
- Koha (SIGB)
- Collective Access (Musa)
- SubjectsPlus (Farol)
- Dataverse (DUnAs)
- Archivematica (Âncora)
- Atom (AGUA)

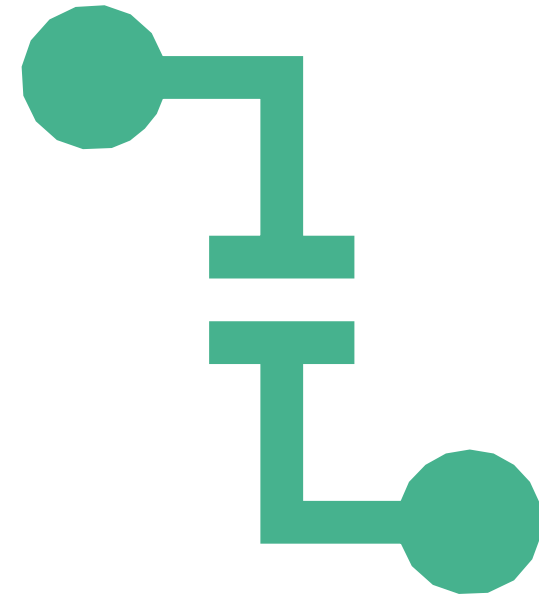


OJS (PROA)
PLATAFORMA DE REVISTAS EM OPEN
ACCESS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

- Permite uma gestão completa da revista, todo o fluxo editorial é contemplado nesta plataforma;
- Fácil parametrização;
- Bastante flexível perante as necessidades.
- Atualmente aloja 32 publicações;

OJS (PROA)
PLATAFORMA DE REVISTAS
EM OPEN ACCESS DA
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

- 2009: instalação do software na versão 2.3.1;
- 2014: Upgrade para a versão 2.4.4;
- 2018: instalação da versão 3.1.1.4;
(exportação/importação)

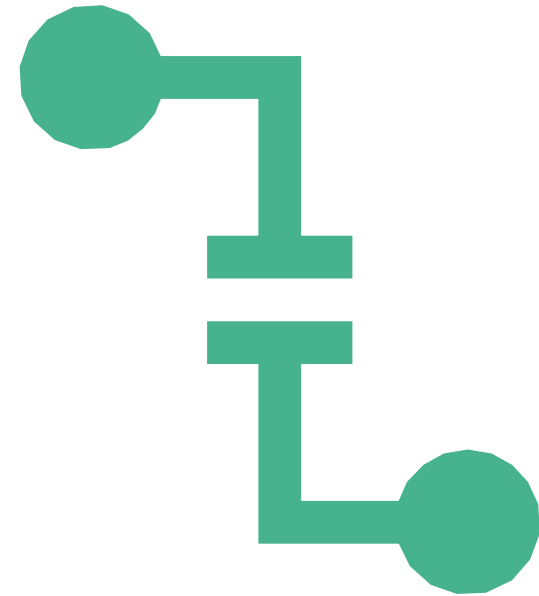


DSPACE (RIA E BAES-UA)

- O RIA aloja toda a produção científica da UA com controlo de autoridade;
- O BAES-UA serve para os documentos criados para os utilizadores com necessidades especiais;
- Plataforma usada à escala mundial, com grandes instituições a usarem sendo referência e base das alterações implementadas;
- Tal como o OJS tem como ponto muito forte a facilidade para a interoperabilidade entre as plataformas oficiais portuguesas (serviços RCAAP);
- Esta interoperabilidade é conseguida pelas comunidades bastante ativas que permitem sistemas robustos e sempre atualizados.

DSPACE (RIA E BAES-UA)

- 2010: Alterações Dspace para o RIA e BAES-UA;
- 2011: Serviços RIA e BAES-UA lançados com Dspace 1.6.2;
- 2015: Upgrade para a versão 5.2 do Dspace para o RIA;

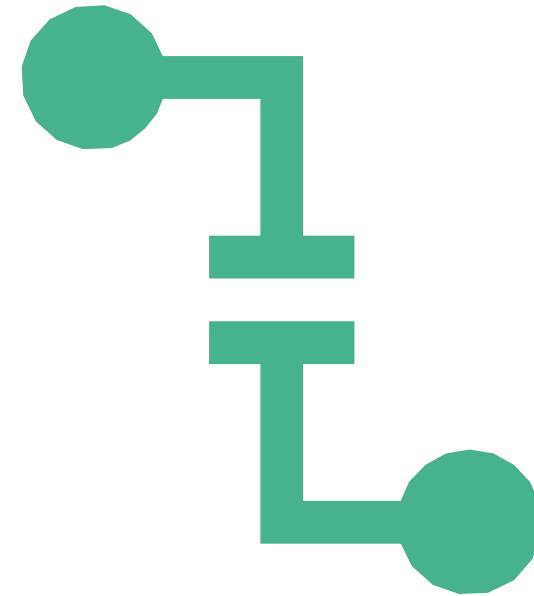


KOHA (SIGB)

- Curva de aprendizagem incrivelmente baixa para a complexidade de processos;
- Conseguia cobrir todas as questões que eram levantadas saindo de um software proprietário como o Aleph (bastante completo);
- Utilização à escala mundial;
- Com solução relativa aos modelos de meta dados (MARC21 e UNIMARC);
- Comunidade ativa e empenhada na solução dos problemas que outros relatam.

K O H A (S I G B)

- 2014:
Estudo e análise de soluções para SIGB;
Início dos trabalhos de exportação e transformação dos dados contidos no Aleph;
Início dos trabalhos de injeção de dados, configuração e parametrização do Koha;
- 2017: Lançamento do SIGB (Koha 3.20);
- 2020: Ativação do protocolo SIP2 para ligação ao sistema de RFID (Auto-empréstimo e devolução);

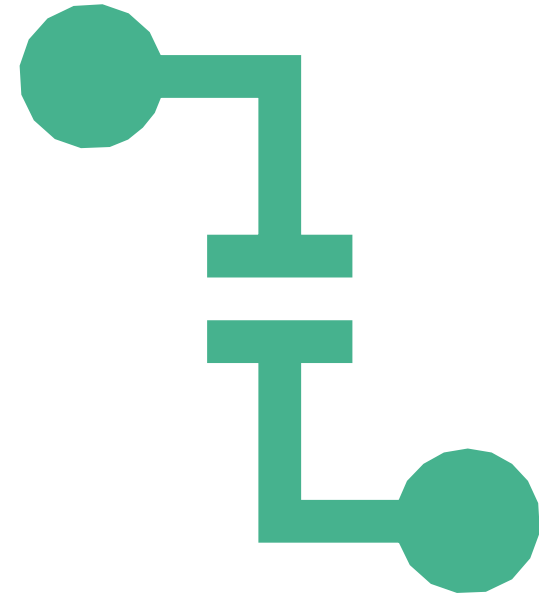


COLLECTIVE ACCESS (MUSA)

- Serve o núcleo de Museologia da UA,
- Apresenta um catálogo das obras de arte e dos espólios entregues à UA.
- Grande capacidade de parametrização dos campos de meta dados.
- Modulo de visualização (Pawtuteck2) independente e de fácil manuseamento.
- Facilidade na utilização da plataforma.
- Comunidade sem grande expressão e suporte ao utilizador pouco profícuo

COLLECTIVE ACCESS (MUSA)

- 2017:
Estudo e análise da escolha da plataforma para o MUSA (Pawtucket2 e Providence 1.5);
Lançamento do Musa;
- 2020: Actualização do Musa (Pawtucket2 e Providence 1.6.3);
- 2021: Configuração de nova instância do Musa (Pawtucket2 e Providence 1.7.1). Re-importação do espólio existente para a nova instância.

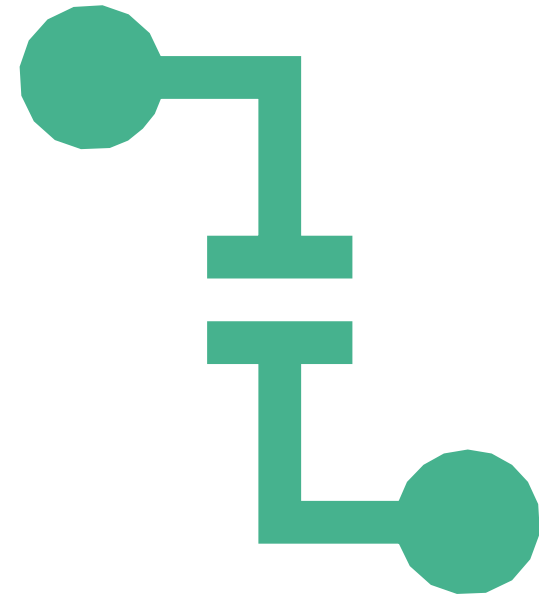


SUBJECTPLUS (FAROL)

- Projeto ainda com algumas lacunas, com muita margem de melhoria;
- Permite a criação fácil de guias temáticos e com todos os elementos necessários;
- Bastante fácil e intuitiva de navegar;
- Neste momento foi descontinuada pelos SBIDM, acabou por ter de ser sacrificado, a solução encontrada para o substituir é proprietária (LibGuides).

SUBJECTPLUS (FAROL)

- 2015: Lançamento do Farol (SubjectsPlus 3);
- 2022: Fim e alteração do serviço (opção pelo serviço LibGuides)

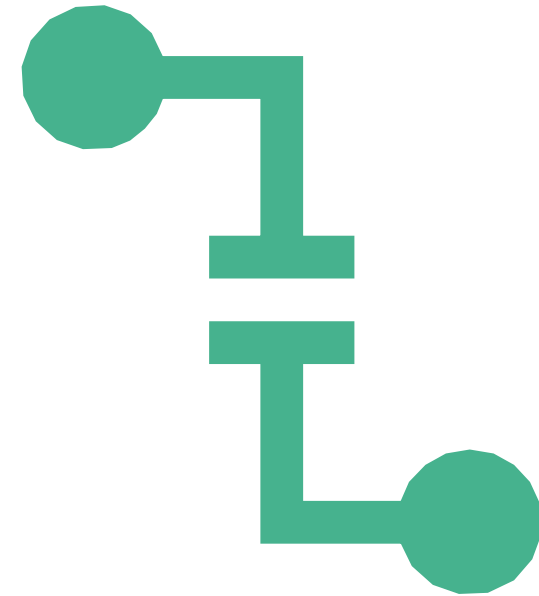


DATAVERSE (DUNAS)

- Plataforma para depósito de conteúdo resultante da investigação científica realizada no âmbito da UA.
- Plataforma estável, com comunidade extensa e bastante ativa e largamente implementada.
- Catálogo de funcionalidades disponíveis implementado de acordo com as necessidades da comunidade e baseado nas melhores práticas para cada cenário.
- Maior flexibilidade e adaptação ao contexto da instituição.

DATAVERSE (DUNAS)

- 2019: Estudo de escolha da plataforma para o serviço;
- 2021: Preparação da plataforma Dataverse;
- 2022: Lançamento do DUnAs (Dataverse 5.1 1);

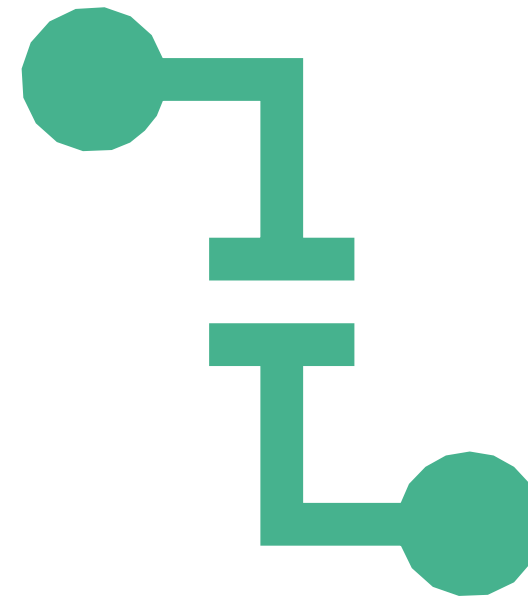


ARCHIVEMATICA (ÂNCORA)

- Serviço em processo de implementação;
- Gestão de todos os processos relacionados com a preservação digital na UA;
- Plataforma que trabalha em backend, com proximidade ao ATOM que funciona como frontend dos conteúdos, trabalhados pelo Archivemática.

ARCHIVEMATICA (ÂNCORA)

- 2014: Instalação e testes
- 2021: Em desenvolvimento;

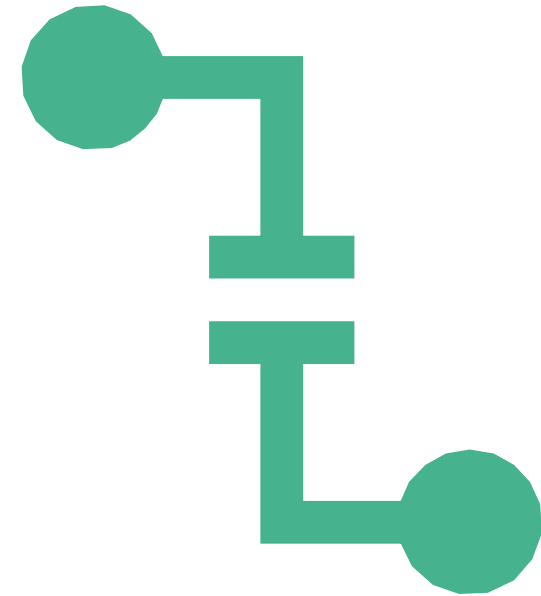


ATOM (AGUA)

- Em fase final da implementação;
- Plataforma para o Arquivo Geral da Universidade;
- Serve também como frontend do sistema Archivematica que gere a preservação digital de todos os conteúdos gerados pela UA, contemplados por este processo.

ATOM (AGUA)

- 2014: Funcionamento breve com ICA-Atom;
- 2021: Em desenvolvimento;



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É fundamental a criação de equipas especializadas e multidisciplinares com capacidade de responder em tempo útil aos problemas das plataformas;
- Um dos pontos fortes nas plataformas Open Source é a proximidade que advém do desenvolvimento destas soluções entre os diversos serviços. As soluções e responsabilidades passam a ser partilhadas entre todos.
- A adoção do Open Source leva à mudança de metodologias de implementação de serviço e do *mindset* das instituições.





OBRIGADO!

Nuno Cruz

Universidade de Aveiro (SBIDM)

nuno@ua.pt

Pedro Lobo

Universidade de Aveiro (STIC)

pedro.lobo@ua.pt